



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9023 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

A EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DAS TIC NA PANDEMIA: ENTRE O INSÓLITO E O POSSÍVEL

Michele Marta Moraes Castro - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Katia Morosov Alonso - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

A EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DAS TIC NA PANDEMIA: ENTRE O INSÓLITO E O POSSÍVEL

RESUMO

Com o isolamento social imposto pela pandemia COVID-19, diversas escolas necessitaram, de forma emergencial, adotar um modelo de aulas com distanciamento social mediante o uso intenso das TIC na mediação pedagógica. Na trajetória desta investigação, buscou-se compreender as ações que impactam diretamente as escolas públicas de educação básica na oferta da educação mediada pelas TIC, identificar os principais desafios enfrentados e conhecer como se deram as apropriações tecnológicas por parte da comunidade escolar. O viés metodológico se firma na abordagem qualitativa que foi adotada por meio de análise documental, observação participante, questionários e entrevistas. Tem por locus duas escolas municipais situadas na cidade de Cuiabá-MT. Os resultados indicam diversos usos de TIC utilizadas, além de remeter a possibilidades e desafios encarados que foram sintetizados na análise dos resultados e que se resumem em três grandes temáticas, a saber, o uso intenso de dispositivos e aplicativos, a "re"descoberta da docência e as famílias e a escolarização em desigualdades.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Práticas Pedagógicas. COVID-19

O USO INTENSO DAS TIC EM CONTEXTO DE PANDEMIA

No que concerne à crise sanitária que o mundo está vivenciando, foi imperativo o isolamento social para debelar a disseminação do novo Coronavírus, logo, escolas públicas e privadas implementaram em seus ambientes formativos o uso intenso das TIC para a educação não sobrestar. Destarte, sobressaíram as seguintes perguntas norteadoras da investigação em pauta: *como ocorreu o processo de utilização de recursos tecnológicos pela comunidade escolar na oferta da educação mediada pelas TIC?, e quais os principais desafios enfrentados durante a pandemia COVID-19?* Para responder a estas questões,

objetivamos mapear as práticas de utilização de recursos tecnológicos na oferta da educação mediada pelas TIC. Nesse viés, foram operacionalizados os seguintes objetivos específicos: compreender as ações que impactam diretamente as escolas públicas de educação básica na oferta da educação mediada pelas TIC; identificar os principais desafios enfrentados; conhecer como se deram as apropriações tecnológicas, por parte da comunidade escolar, em contexto de pandemia. Partindo deste quadro, realizou-se esta investigação que está fundamentada na abordagem qualitativa baseada em Lüdke e André (2020) e tem natureza exploratória. Para análise dos dados, valemo-nos de Braun e Clarke (2006) que discorrem sobre um viés de análise dos dados mediante temáticas. O lócus desta pesquisa são duas escolas municipais de educação básica do município de Cuiabá-MT e, para a realização deste trabalho, foram considerados voluntários a gestão escolar, professores e mães/pais/responsáveis pelos alunos. A rede municipal de Cuiabá atualmente comporta 54 mil alunos matriculados, divididos em 164 unidades escolares, localizadas em quatro regionais: norte, sul, leste e oeste. A primeira escola participante está situada na Rodovia Emanuel Pinheiro, Km 06, no bairro Jardim Vitória, na zona urbana da cidade de Cuiabá-MT, e oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. A escola faz parte da zona norte de Cuiabá e contempla 40 funcionários, 41 alunos na pré-escola, 256 nos anos iniciais (do 1º ao 4º ano), 54 alunos nos anos finais (do 5º ao 8º ano) e 14 alunos na Educação Especial. Sua infraestrutura contempla cozinha, quadra de esportes, banheiros, salas de aula, sala para diretora, sala para professores e laboratório de informática. Possui aparelho de DVD, impressora, retroprojetor, televisão e computadores sendo dez para os alunos e dois da área administrativa. A segunda escola participante está situada na rua Piratininga, no bairro Alvorada, na zona urbana da cidade de Cuiabá-MT, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. A escola faz parte da zona oeste de Cuiabá e contempla 54 funcionários, 41 alunos na pré-escola, 269 nos anos iniciais (do 1º ao 4º ano), 78 alunos nos anos finais (do 5º ao 8º ano), 87 em EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 13 alunos na Educação Especial. Sua infraestrutura contempla cozinha, quadra de esportes, banheiros, salas de aula, sala para diretora, sala para professores, biblioteca e laboratório de informática. Possui aparelho de DVD, retroprojetor, televisão e computadores, sendo 22 para os alunos e quatro da área administrativa.

No intuito de cumprir os objetivos mencionados, foram utilizados instrumentos para coleta de dados e algumas etapas foram adotadas, a saber, análise documental, questionários, observações em grupos de *WhatsApp* e entrevistas. Adicionalmente, foram colhidos dados de portfólios de professores, informações do canal do *Youtube* @Portal da Escola Cuiabana, do site Escola Cuiabana, aulas expositivas e recursos usados para transmissão pela TV Mais. Por conta dos protocolos de biossegurança exigidos pelos órgãos oficiais, as entrevistas e questionários ocorreram em meio virtual e estão fundamentados no ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, expedido pelo CONEP em 24 de fevereiro de 2021.

O aporte teórico do corpus dissertativo leva em consideração publicações de Alonso (1996, 2008, 2020), Belloni (2009), Bonilla (2005, 2014), Buckingham (2006), Casagrande (2016), Castells (2003), Duarte (2008), Gere (2008), Kerckhove (2009), Lemos (2002), Lévy (2010), Costa e Peixoto (2010), Pretto (2000), Santaella (2003, 2010), Toschi (2005, 2000, 2011), dentre outros autores.

Alonso (2008, p. 749) demonstra “como as novas gerações têm sido influenciadas por maneiras diferentes de, por exemplo, ler e escrever, incorporando linguagens e modos ‘do navegar na internet’ ao fazer escolar”. McLuhan (1964) já alertava sobre os efeitos das tecnologias da informação e comunicação e que os meios de comunicação são extensões do homem. De maneira congênere, Souza (2016, p. 100) argumenta que surgem “novos modos de se relacionar, consumir, participar, aprender, produzir, fazer conexões e criar em comunidades de conhecimento em rede”.

O processo de utilização de recursos tecnológicos pela comunidade escolar, na oferta da educação mediada pelas TIC, começou através da apropriação do Decreto Municipal de Cuiabá nº 7.839 de 16 de março de 2020, por parte da Secretaria Municipal de Educação da referida cidade, que decidiu pelo uso do aplicativo *WhatsApp* como proposta para manter a comunicação e os trâmites de aulas. As aulas passaram a ser mediadas pelas tecnologias e aqueles estudantes que têm acesso à internet puderam participar de ocasiões de colaboração, conexão, compartilhamento, abundância e letramentos digitais através de diversos usos como desenhos digitais, leituras em *e-books*, produções de vídeos e outros processos de autoria.

Paradoxalmente, outros estudantes vivenciaram algumas limitações, a saber: falta de acesso à internet, baixa qualidade da conexão, poucos celulares na residência, baixo armazenamento, planos de pacote de dados pré-pagos com baixa capacidade de velocidade na conexão, dentre outros motes de ordem financeira. Estes dados coadunam com uma recente pesquisa publicada em 24 de abril de 2021, pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus – Painel TIC COVID-19. Os resultados revelam que “as disparidades no acesso e no uso da rede tornaram-se mais evidentes, indicando que a apropriação dos potenciais benefícios da Internet é mais limitada entre as parcelas mais vulneráveis da população” (Cetic.br, 2021, p.17) e que “os resultados mostram a intensificação do uso das TIC no período e a persistência de desigualdades no acesso e na apropriação dessas tecnologias, com maiores barreiras e menores oportunidades para o enfrentamento da crise sanitária entre as parcelas mais vulneráveis da população” (Cetic.br, 2021, p.21).

A análise documental demonstrou diversos extratos que rezam o uso das TIC com banda larga nas escolas, todavia comprovamos que, o que incide na escrita não se reflete na prática, como a Lei do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), de número 14.109 de 16 de dezembro de 2020, que almejava promover a democratização da internet e de novas tecnologias, contudo foi aprovada com vetos como este, “(...) será obrigatório dotar todas as escolas públicas brasileiras, em especial as situadas fora da zona urbana, de acesso à internet em banda larga, em velocidades adequadas, até 2024” (BRASIL, 2020). Todas estas situações já estavam postas, porém evidenciaram-se de forma incontestável nesta fase de pandemia, culminando num cenário de escolarização em tempos de desigualdades.

Docentes relataram situações de excesso de trabalho, não obstante, apoiaram-se no trabalho coletivo, através de constantes trocas entre os docentes e gestores escolares, valendo-se da cultura digital (GERE, 2008) e formando uma inteligência coletiva (LÉVY, 2010) mediante a troca de conhecimentos. Situações de dificuldade na aplicação das TIC nas mediações pedagógicas, por parte dos licenciados, têm seu histórico desde a formação inicial, já que alguns cursos de graduação não oferecem disciplinas obrigatórias sobre esta temática, como bem considerou Bonilla (2014). Ademais, os dados expõem situações do uso intenso de dispositivos e aplicativos, para aqueles com acesso à rede de computadores, e uma possível “re”descoberta da docência por meio da aplicação de TIC nas práticas pedagógicas.

Durante a organização para as aulas com distanciamento social, a Secretaria Municipal de Educação do município de Cuiabá realizou uma pesquisa para encontrar a forma mais aceitável pelas famílias para o uso de TIC pelos estudantes, o que resultou em 2.725 pessoas que responderam favoravelmente ao uso do *smartphone* e 2.141 que asseguraram ter acesso a internet. Avaliando estes dados, percebemos que, se a rede municipal de Cuiabá abrange 54 mil estudantes, isto significa que 51.275 mil não responderam à pesquisa e, aos 2.141 que afirmaram ter celular, não se questionou sobre a qualidade de conexão. Na prática, revelou-se que este expressivo resultado incidiu no baixo índice de participação das aulas pela

falta de acesso à internet, pela baixa qualidade da conexão e pela falta de dispositivos como celular, computador ou *notebook*. Sendo a internet o principal meio para estudo, alunos exilados desta infraestrutura foram os mais prejudicados, revelando um quadro de famílias desamparadas e gerando uma escolarização em desigualdades.

À luz das análises acima mencionadas, espera-se uma contribuição deste trabalho para ampliação da base de conhecimentos como a geração de novos artigos, resumos, relatos de experiências, dissertações e teses.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A educação a distância no Brasil**: A busca de identidade. In: PRETI, O. (org.). Educação a distância: Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996. p. 57-74.

ALONSO, K.M. **Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores**: sobre redes e escolas. Campinas: Cedes, vol.29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf> . Acesso em: 17 set. 2020.

BONILLA, M.H.S. **Escola Aprendente**: para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. Lei 14.109. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114109.htm. Acesso em: 30 mai. 2021.

BRAUN, V. and Clarke, V. (2006) **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, 3 (2). p. 77-101.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**: Após a morte da infância. São Paulo: Loyola, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide V. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CETIC.BR. **Painel TIC COVID-19**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/tic-covid-19>. Acesso em: 30 mai. 2021.

CONEP. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 30 mai. 2021.

C U I A B Á . **Decreto 7846 de 2020**. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/download.php?id=111346Lei_7846/2020 Acesso em: 30 mai. 2021.

DUARTE, Rosália. **Mídia audiovisual e formação de professores**. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/midiajuventude/textaudioformaprof.htm> Acesso em: 13 mai. 2021.

GERE, Charlie. **Digital Culture**. London: Reaktion Books, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva**: Por uma antropologia do ciberespaço. São

Paulo: Loyola, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2020.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1964. Disponível em: <https://docplayer.com.br/24177604-Capa-marshall-mcluhan-os-meios-de-comunicacao-como-extensoes-do-homem-understanding-media.html>. Acesso em: 11 mai. 2021.

MENDES, Conrado. **A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual**. Hipertextus, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

PEIXOTO, Joana. **Formação de professor e as tecnologias da informação e da comunicação (TIC)**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.4._29_.pdf. Acesso em 12 abr. 2021.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola com/sem futuro**. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico Campinas: Papirus, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SENID. Conferência Educação em tempos de conexão, abundância e compartilhamento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QGvcA5iXygY>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Ondas em ressonância: letramentos digitais de estudantes na Universidade Aberta de Portugal**. 2016. 362 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

TOSCHI, M. S. **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos>. Acesso em: 25 mai. 2021.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do Capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2021.